



SOCIOLOGIA: SABERES NECESSÁRIOS Á PRÁTICA EDUCATIVA

¹AGUIAR, Jeane Pereira

²LAUXEN, Sirlei de Lourdes

Resumo

Este projeto, de pesquisa-ação, centra-se no estágio supervisionado no Ensino Médio, realizado na disciplina de Sociologia na Escola Polivalente, no Curso Normal. Foi orientado pela professora Sirlei de Lourdes Lauxen, na Disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino Médio Modalidade Normal, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno venha a atuar no Magistério, como um profissional autônomo e consciente em suas tomadas de decisões e um docente transformador e formador de cidadãos. Justifica-se, pela importância da disciplina na formação de educadores, tendo claro que os problemas educacionais não podem ser compreendidos a não ser quando situados dentro de um referido contexto social e que os saberes dos alunos devem ser articulados com as práticas sociais e escolares. Sendo esse tema de fundamental importância, é necessário que o professor que atua nessa área, esteja preparado e conscientizado seu papel, enquanto facilitador da aprendizagem, bem como apresente a Sociologia como uma ciência que estuda a sociabilidade dos agrupamentos humanos. É importante ressaltar que os contornos do presente projeto prendem-se ao perfil atual do professor e o que ele necessita saber para desenvolver um trabalho voltado ao interesse e expectativas dos educandos na sua formação docente. A partir do estudo, destaca-se que a sociedade precisa de pessoas comprometidas com a educação e a prática pedagógica propõe-se através deste projeto modificar a aprendizagem de questões voltadas à Sociologia, pois acreditamos que tudo a nossa volta tem algo a ver com as relações que acontecem dentro de uma sala de aula e que estão interligadas com a sociedade.

Palavras-chaves: Teoria. Prática. Sociedade. Educação.

Abstract

This project, action research, focuses on supervised in high school, held in sociology discipline in the Multipurpose School, in the Ordinary Course. Was guided by Sirlei teacher Lourdes Lauxen, the Discipline of Supervised Internship in Middle Mode Normal Education, aiming to provide conditions so that the student will work in the Magisterium, as an autonomous and conscious professional in their decision-making and a teacher transformer and trainer of citizens. It is justified by the importance of discipline in the training of educators, having clear that educational problems can not be understood unless situated within a social context and said that the knowledge students should be coordinated with social and school practices. As this issue of fundamental importance, it is necessary that the

¹Acadêmica da Unicruz, Curso de Pedagogia, 7º Semestre- jeaneaguiarp@yahoo.com.br

²Professora Dr^a em Educação, orientadora do Estágio Supervisionado em Ensino Médio Modalidade Normal- Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e integrante do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais” /UNICRUZ.-slauxen@unicruz.edu.br



teacher who acts in this area, be prepared and conscientized your role as facilitator of learning and present sociology as a science that studies the sociability of human groups. Importantly, the contours of this project are related to the current teacher profile and what he needs to know to develop a focused work to the interests and expectations of students in their teacher training. From the study, it is emphasized that society needs people committed to education and teaching practice is proposed through this project to modify the learning oriented issues will Sociology, because we believe that everything around us has something to do with the relationships that happen inside a classroom and who are interconnected with society.

Keywords: Theory. Prática. Sociedade. Education.

1 Introdução

Desde os tempos mais remotos, houve-se falar em educação. Alguns tipos ou formas de educar são autoritários, outras mais democráticas, mas em qualquer lugar aprendemos. Sabemos que há várias metodologias e várias formas de aprender, mas conforme Paulo Freire, a criança, o adolescente só aprende o que é significativo para ele. Então, compete a nós educadores, proporcionar momentos significativos para nossos alunos e que propiciem embasamentos para a realização de práticas significativas.

A educação pode ser entendida como um amplo processo, constituinte da nossa humanização, que se realiza em diversos espaços sociais: na família, na comunidade, no trabalho, nos movimentos sociais, na escola, dentre outros.

Existem diversas formas e modelos de educação e a escola não é o único lugar que ela acontece e nem o professor e a professora são os únicos responsáveis pela sua prática. A escola deve ser vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.

Sendo assim, é de fundamental importância entender os processos educacionais desde os tempos mais remotos, pois muito se avançou na educação do Brasil, mas muito tem se discutido a respeito porque muita coisa ainda permanece igual ao passado, por exemplo: as mesas em fileiras, as salas entulhadas de alunos é uma grave problema na nossa sociedade, muitos analfabetos que sabem ler e escrever, mas não sabem interpretar, o professor somente fala e o aluno escuta, não há interações entre professor e aluno, os casos de evasão e do fracasso escolar, das dificuldades de aprendizagem etc.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Podemos perceber diariamente que a sociedade contemporânea tornou-se extremamente heterogênea, composta por diferentes grupos humanos, interesses contrapostos, classes e identidades culturais em conflito. Vivemos em sociedade nas quais os diferentes estão quase que permanentemente em contato. Os diferentes são obrigados ao encontro e a convivência, a vida virtual assume uma importância nunca vista nas nossas relações e as escolas incluem-se nesse processo.

A educação constitui-se um dos principais mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a preparação da cidadania de um povo e a necessidade de diminuir as desigualdades históricas existentes na sociedade. Perante essa realidade, a educação cumpre um papel crítico e essencial, na medida em que é por meio dela que se pode preparar as pessoas para viver num mundo cada vez culturalmente mais diversificado, ensinando-as não apenas a respeitar ou tolerar os outros, mas também a conviver e aprender uns com os outros, sendo esse o verdadeiro sentido da vida em comunidade. Apesar do fato incontestável de que todos possuem os mesmos direitos, a escola brasileira ainda está em processo.

Evidentemente que mudanças recentes nas políticas públicas brasileiras interferem nas práticas didático-pedagógicas, e também das instituições de ensino para formação de professores, como é o caso da escola Polivalente. Para isso destacamos dois momentos bem importantes e que acontece na prática de cursos de formação de professores, primeiro: a compreensão da importância da disciplina de Sociologia em sala de aula e num segundo momento o que realmente foi possível realizar e os resultados obtidos na prática de estágio. Tendo como objetivo geral propiciar condições para que o aluno venha a atuar no Magistério, como um profissional autônomo e consciente em suas tomadas de decisões e como um docente transformador e formador de cidadãos.

Considerando a importância da disciplina de Sociologia na formação de educadores, tendo claro que os problemas educacionais não podem ser compreendidos a não ser quando situados dentro de um referido contexto social e que os saberes dos alunos devem ser articulados com as práticas sociais e escolares. A educação escolar é uma atividade mediadora da prática social e mantém com a sociedade em que se situa uma relação dialética.



Sendo esse tema de fundamental importância, é necessário que o professor que atua nessa área, esteja preparado e consciente de seu papel enquanto facilitador da aprendizagem, bem como apresente a Sociologia como uma ciência que estuda a sociabilidade dos agrupamentos humanos. Tratando-se, portanto, de uma ciência do comportamento humano em sociedade e suas implicações na transformação da mesma.

A partir disso, justifica-se a realização deste projeto, pela necessidade de dar continuidade as práticas pedagógicas realizadas em uma escola de Ensino Normal, sendo que o professor em formação sentir-se-á motivado a colocar as experiências em ação na transformação de um mundo melhor.

Esclarece-se assim que os contornos do presente projeto prendem-se ao perfil atual do professor e o que ele necessita saber para desenvolver um trabalho voltado ao interesse e expectativas dos educandos na sua formação docente.

Para melhor esclarecer essa proposta, o artigo se subdivide em dois momentos; o primeiro dedica-se a pensar sobre a importância da disciplina de Sociologia na Formação de professores e o segundo momento refere-se à ação desenvolvida neste espaço de formação.

1.1 A importância da Sociologia na Formação de professores

A disciplina de Sociologia na formação de professores é fundamental para a compreensão do que seja a educação na realidade social do nosso país capitalista, cheio de contradições e detentor de grande diversidade cultural. A importância da Sociologia da Educação no curso normal em nível médio está, justamente, na possibilidade, que ele apresenta, de um (re) questionamento da prática a partir do entendimento do espaço ocupado pela escola na sociedade em que vivemos. Possibilita, ainda, a compreensão da dimensão política dos saberes escolares e de questões como a reprodução dos esquemas sociais, e a mobilidade social, remetendo os alunos ao entendimento de situações concretas, como a construção social do analfabetismo, do fracasso escolar, das dificuldades de aprendizagem.

Para Émile Durkheim (Meksenas,1985) a sociedade é como um imenso corpo biológico que precisa ser bem observado, para, em seguida conhecer sua anatomia e aí descobrir as causas e as curas de suas doenças. Considera-se relevante essa colocação, pois na sociedade que vivemos estamos impregnados de males, muitas vezes sem conseguir a “cura” dos mesmos ou o “remédio” para eles. Nesse processo de estágio, acredita-se que estamos propondo iniciativas que amenizarão alguns fatos, mas que dependerá da conscientização dos



professores em formação na transformação dos indivíduos inseridos no contexto escolar ou na sua reprodução.

A LDB 9.394/1996 introduziu novos indicadores para a formação de educadores para a Educação Básica, suscitando outras discussões e encaminhamentos; um dos pareceres (CNE/CP 9/2001), por exemplo, destaca a importância da articulação entre teoria e prática, indicando que “a prática na matriz curricular não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso”, propondo ainda que esta permeie todo o curso, desde o momento inicial (BARREIRO & GEBRAN, 2006:55).

Tornando-se necessário mostrar ao aluno que um pilar da educação é a relação ensino- aprendizagem, já Paulo Freire (1996, p.25) afirmou: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

[...] durante as atividades da Prática de Ensino, o professor em formação vive um momento estratégico em sua vida profissional, vivenciando um verdadeiro ritual de passagem. Ele/ela é, ao mesmo tempo, aluno e professor, portanto tem a sensibilidade aguçada para perceber as repercussões da ação educativa com olhos de quem ainda se sente como aluno.” (MONTEIRO, 2000:141).

Na formação dos professores dos anos iniciais da educação básica, o cuidado com os alunos, a atenção a eles dedicada, bem como as possibilidades de uma comunicação mais efetiva – já que aprenderam a falar tanto para alunos quanto para crianças – são fundamentais para uma prática docente mais eficiente, produtiva e carregada de afeto. Portanto, acreditamos que tanto para lecionar no Ensino Médio, como desde a primeira etapa da Educação básica, os professores devem ser formados tendo acesso àqueles conhecimentos didáticos responsáveis pela efetivação do processo de ensino-aprendizagem, que requer cuidado, paciência, planejamento, organização e comunicação com nossos alunos.

Pois Durkheim in Guimarães & Gomide, 2003, p.33 afirma que:

O indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber quais são suas origens e as condições de que depende. E não poderá sabê-la sem ir à escola, começando por observar a matéria bruta que está lá representada.

Sendo assim, destaca-se a importância da Sociologia no meio escolar, até por considerar que a mesma é um componente obrigatório no Ensino Médio, garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde a escola, segundo Arroyo “não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”. (ARROYO, 2000 pg. 152).



2. Espaço de formação: discussões e resultados

A minha prática de ensino foi realizada no Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, sendo conhecida como Escola Polivalente. Seu funcionamento dá-se no ano de 1972 com a denominação de Ginásio Estadual de Ijuí, passando a ser denominado de POLIVALENTE, assumindo a identidade de lugar em que se aprendem múltiplas técnicas para o exercício profissional.

A denominação Guilherme Clemente Koehler foi colocada em homenagem ao professor com este nome, marcado por sua atuação empreendedora em prol da educação, fez muitos projetos, pensando na melhoria da escola e um dos projetos foi a implantação do Magistério.

E foi assim que no ano de 1991, após a sua morte, inicia-se o curso do Magistério. Em 1993, em decorrência da política pública da Educação do RS a implementação do Calendário rotativo, a escola chegou a ter quinze turmas de Magistério, nos três Calendários.

A partir de 1996, ano de aprovação da LDB- o curso de Magistério denomina-se Curso Normal e inicia-se discussão relativa á obrigatoriedade da formação de professores em cursos superiores. Esta realidade faz com que gradativamente fossemos perdendo número de alunos, expresso pela redução de turmas e formandos.

Desde o ano de dois mil, a Escola passou a ser denominada de Instituto, por a escola oferecer Educação Infantil, Ensino Fundamental, Curso Normal e Ensino Médio. E no ano de dois mil e sete houve a implantação da Sala de Recurso Multifuncional com um professor para atuar nessa sala.

A Formação docente pretendida na escola se concretiza na relação teoria-prática e idealiza o profissional docente como sujeito capaz de assumir nos coletivos escolares as responsabilidades e compromissos atinentes á profissão de professor a partir de referenciais contemporâneos da formação docente.

No contexto escolar, encontram-se seiscentos e cinco alunos, sessenta e quatro professores, sendo quarenta e sete nomeados e dezessete contratados, e dezoito funcionários. A maioria dos professores são comprometidos e responsáveis no desempenho de suas funções, buscando desenvolver com qualidade seu trabalho. Mas percebe-se que alguns, ainda precisam avançar, pois desenvolvem seu trabalho sem a qualificação necessária evidenciada na falta de pesquisa e planejamento, pouca interação com a comunidade, resistência á inovação, acomodação em se desafiar, buscar por si próprio um ensino pertinente ás demandas do tempo presente.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

A filosofia da escola tem por base uma educação democrática e humanística, partindo da realidade onde está inserido, numa proposta pedagógica que favoreça a construção de aprendizagens significativas, para que o educando adquira espírito crítico e participativo, o que o torna um cidadão consciente, capaz interagir e intervir na sociedade e no mundo do trabalho (PPP- Escola Polivalente-2013).

Em relação ao currículo defende-se de que o nascimento dos seres humanos não é somente biológico, mas social e cultural o que faz do conhecimento uma produção cultural dos sujeitos. Assim o currículo escolar necessita considerar o significado sociocultural de cada prática no conjunto das condições de existência em que ocorre, esta dimensão fornece os sistemas simbólicos que articulam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem entre realidade local e global. Assim, o ser humano é resultante das circunstâncias ao mesmo tempo em que as transforma. Em decorrência, não há aprendizagem sem protagonismo do educando, que constrói significados e representações pela ação cultural, instigado pelo exercício da curiosidade. Sendo o protagonismo não exclusivamente do educando, mas também do educador que busca ir além da realidade percebida e lança-se como investigador, conhecendo o que o aluno já sabe, buscando compreender o contexto e a situação cultural em que o educando está inserido, planejando assim o trabalho pedagógico de modo a que ele próprio seja sujeito e não objeto da história.

Sendo assim, a Escola acredita que a educação acontece de forma gradativa, como um processo em construção e reconstrução onde todos devem ser agentes deste processo, colaborando para a formação do cidadão consciente e comprometido com seu fazer pedagógico.

Partindo desses pressupostos, começou um novo desafio para mim, ao retornar à escola onde fiz o Curso Normal, após dezesseis anos, e realizar este estágio tão esperado e temido. A expectativa era grande, cada um dizia algo, às vezes bom, outras vezes ruim, mas como gostamos de desafios, iniciamos. No primeiro momento, houve algumas dificuldades, por vários motivos, entre eles, o fato de não nos conhecermos, as conversas paralelas bem acentuadas em aula, celulares sempre presentes, algumas vezes auxiliando, outras vezes prejudicando. Mas aos poucos, com a convivência, a cumplicidade apareceu.

A cada aula uma nova aprendizagem surgia. Minha experiência, como professora de educação infantil, ajudou muito, pois relatava fatos acontecidos, respondia dúvidas, compartilhava experiências, e então, a maioria se entrosava e realizava todas as atividades propostas para o período. Em alguns dias pensei até em desistir, mas superei as barreiras e a



aula que ficará na minha memória é a última que passo a relatar: leitura do texto “O menino” sobre o desenho da flor que teria que ser igual á da professora e ele perdeu a sua identidade só aprendeu a desenhar aquela flor (vermelha de caule verde). Após escolha um(a) professor(a), descreva o comportamento dele(a) em sala de aula, o seu jeito de tratar os alunos, como ele vê a vida.

No segundo momento, com a classe em círculo, umas das alunas leu o que escreveu. Fez o quadro comparativo, solicitado, com o texto a ser estudado: Professor- Reprodutor /Professor- Transformador. Destacou partes significativas do texto, relacionando com o aluno-crítico ou não. Pensar sobre- O que você quer ser? O que eu quero com esse aluno? Que intervenções são necessárias? Quero reproduzir ou construir conhecimentos? Quero que meus alunos façam tudo o que eu mandar, sem argumentar? Que aluno quero formar? Qual o papel do professor hoje? Como é possível mudar a realidade?

Juntas, foi possível discutir e refletir sobre quatro alternativas, nos desafios como educador ,que encontramos na sociedade vigente: 1º querer; 2º buscar alternativas/intervenções; 3º Correr atrás/ ultrapassar barreiras, mostrar que é capaz e 4º realizar, fazer-acontecer. E destaca-se a frase: “Você quer, então está em tuas mãos o poder da mudança.”

Conforme Paulo Freire(1975) : “Ensinar não é transferir conhecimentos”, deve-se criar possibilidades para a própria produção/construção do aluno. Pois “Onde há vida,há inacabamento”A escola é um espaço sociocultural, em que as diferentes presenças se encontram, assim como o espaço privilegiado de cidadania, se criarmos condições para tanto. Se as diferentes presenças forem asseguradas aumenta a potencialidade da escola para a construção de uma sociedade mais igualitária, sem preconceito nem discriminação ou outras formas correlatas de intolerância. Mas, se não for dessa forma, a escola pode perpetuar preconceitos. Essa é uma tarefa para os(as) gestores(as) e educadores(as) comprometidos(as) com os direitos humanos e com a formação da cidadania.

Foi muito bom realizar este estágio, cansativo às vezes, demorado, mas gratificante. Ao olhar para cada aluna, ver seu crescimento, suas dúvidas, seus sonhos, e saber que contribui, de alguma maneira, para sua formação docente foi importante. Algumas que não sabiam o que queriam,o que estavam fazendo no curso, e depois, ouvir depoimentos, como: “ quero ser uma professora como a senhora”, “prof., porque não vem dar aula no Curso Normal”, “ vimos que a senhora ama o que faz” foi muito significativo.

Tudo isso, faz com que nós educadores não desistamos da nossa profissão, e, nas conversas na sala de aula e fora dela,prometi a elas retornar para o Curso Normal, pois se vê



tantos professores desmotivados, que só atuam por falta de outro emprego, que não trabalham a emoção dos alunos, que não se preocupam com o real significado da educação: preparar alunos críticos, conscientes e atuantes na sociedade. Acredito que educar, vai muito além de dar aulas e ir correndo para casa no final do período é um processo pensado, articulado, inserido no contexto, não só individual, mas coletivamente.

Muitos foram os desafios enfrentados durante o estágio, mas aos poucos, foi-se construindo vínculos e os problemas surgidos tornaram-se insignificante em nossas aulas.

Apesar de tudo, foi de grande valia ter realizado o estágio para minha formação, pois, após dezesseis anos de ter estudado nessa escola, retorno como estagiária para refletirmos juntas as questões voltadas à escola e à sociedade bem como sobre o perfil do professor de hoje.

Foi possível, nas aulas, propor situações de aprendizagens e de reflexões do interesse da maioria das estudantes do Curso Normal, sendo que em alguns momentos elas falavam: “Profe, porque você não vem dar aula no Magistério?” Expliquei que primeiro precisava terminar a minha graduação e que depois, poderia voltar ao Polivalente, para dar aula.

Contribuir num curso de formação de professores foi de suma importância para mim, pois amo o que eu faço e consegui passar isso para elas de uma maneira significativa, sendo que Paulo Freire (2005, p.89) já afirmou: “Só aprendemos aquilo que é significativo para nós”.

Considerações Finais

Ressalta-se que a educação necessita de pessoas comprometidas com a educação e a prática pedagógica, e, propomos, através deste projeto, modificar um pouco a aprendizagem de questões voltadas à Sociologia, pois acreditamos que tudo á nossa volta tem algo a ver com as relações que acontecem dentro de uma sala de aula e que estão interligadas com a sociedade vigente. Segundo Freire,

Educar não é transmitir conhecimentos, mas estabelecer diferentes possibilidades para a sua construção, através de uma relação dialógica, problematizadora e participativa. O Ato de educar deve levar o aluno a apropriar-se da condição de construtor de seu conhecimento(FREIRE, 1996. p, 1921 – 1997).

A educação só será modificada com ações, com comprometimento, com aprendizagem, com amor e emoção e isso só será possível, se acreditarmos no nosso trabalho



e modificarmos atitudes através da nossa prática pedagógica, “fazendo a diferença” numa sociedade tão conturbada e sem esperanças.

Também é válido afirmar que, cativar, motivar e despertar a curiosidade do educando faz parte da aprendizagem; ensinar é também, respeitar os saberes dos alunos e suas diferenças, e com elas crescer como pessoa, sendo humilde, sabendo como diz Freire, (1996, p.25) que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender.”

Encerro com uma citação de Paulo Freire (1996), quando ele diz que precisamos demonstrar que respeitamos as crianças, suas professoras, sua escola, seus pais, sua comunidade; que respeitamos a coisa pública, tratando-a com decência. Só assim, podemos cobrar de todos o respeito também às carteiras escolares, às paredes da escola, às suas portas. Só assim podemos falar de princípios, de valores. O ético está muito ligado ao estético. Não podemos falar da boniteza do processo de conhecer se sua sala de aula está invadida de água, se o vento frio entra decidido e malvado sala adentro e corta seus corpos pouco abrigados. Neste sentido é que reparar rapidamente as escolas é já mudar um pouco sua cara, não só do ponto de vista material, mas, sobretudo, de sua “alma”.

Precisamos reparar com urgência nossas escolas, com projetos que partam da realidade da nossa comunidade, fortalecendo vínculos e o mais importante, as aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 14ª Ed. Editora Cortez, São Paulo. 1986.

ALVES, Rubens. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 7ª Ed. Editora Cortez, São Paulo. 1984.

Apostila de Sociologia- Curso Normal em Nível Médio organizada pela professora Drª Sirlei Lauxen. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996. (Coleção Leitura).

GUIMARÃES, Arthur, GOMYDE, Heloísa. O Criador da Sociologia da Educação. *Revista Nova*. nº 166, p.32-34, out 2003

MEKSENAS, Paulo. *Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida*, 3ª edição. Edições Loyola, São Paulo, 1985.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

OLIVEIRA, O.S. Relações educacionais alicerçadas na gestão democrática: investigando conceitos. **Revista Didática Sistemática**, Porto Alegre, v. 10, p.01 a 149, 2009.